



ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

Nº ESPECIAL I

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 08 DE MARÇO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

	HERMAS BRANDÃO Presidente - PSDB	
PEDRO IVO ILKIV 1º Vice-Presidente - PT	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	ARLETE CARAMÊS 3º Vice-Presidente - PPS
NEREU MOURA 1º Secretário - PMDB	GERALDO CARTÁRIO 2º Secretário - PSL	ELIO RUSCH 3º Secretário - PFL
RENI PEREIRA 4º Secretário - PSB	PASTOR EDSON PRACZYK 5º Secretário - PL	
	ABIB MIGUEL Diretor Geral	

Lideranças

Líder do Governo	Natálio Stica
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Tadeu Veneri
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS.....	Waldir Leite

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielese - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PP** - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme; **PTB** - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PSL** - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

SUMÁRIO

SESSÃO ESPECIAL I

DIA INTERNACIONAL DA MULHER 02

Lista de presenças..... 02

Passagem da Presidência

Execução do Hino Nacional.....

Pronunciamentos.....

Dep. Elza Correia.....

Dep. Cida Boeghetti.....

Dep. Luciana Rafagnin

Dep. Fed. Clair da Flora Martins ...

Dep. Vanderlei Iensen

Dep. Rafael Greca.....

Dep. Arlete Caramês.....

Execução de "Ave Maria".....

Entrega de Flores e homenagens.....

Entrega da escultura Pinhão de Ouro .

Entrega de Flores a ex-Deputadas

Entrega de Flores a Deputadas

Execução do Hino do Paraná

Sessão Especial I:

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER REALIZADA EM 08 DE MARÇO DE 2005

(terça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão,
secretariada pelos Srs. Deputados Nereu Moura e
Geraldo Cartário.

Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson

Praczyk, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL,

em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, que foi solicitada pelas Deputadas Elza Correia, Cida Borghetti, Luciana Rafagnin e Arlete Caramês, para solenidade em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Nada mais justo, então, que uma das nossas companheiras Deputadas assuma a direção dos trabalhos.

Passagem da Presidência:

Esta Presidência tem a honra de designar para dirigir esta Sessão Comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, a nossa Vice-Presidente, Arlete Caramês.

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Convido as Deputadas Cida Borghetti e Luciana Rafagnin, para secretariarem a reunião.

Convido a todos os presentes para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, cantado por Marise Farias.

Execução do Hino Nacional

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Concedo a palavra à Sra. Deputada Elza Correia, Presidente do Conselho Estadual da Mulher, para suas considerações.

Pronunciamentos:

Deputada Elza Correia (PMDB)

A SRA. ELZA CORREIA

Boa-tarde, companheiras e companheiros!

Cumprimento a nossa Mesa; a nossa querida Arlete Caramês que dirige os trabalhos esta tarde, como

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, na deferência do nosso Presidente Hermas Brandão; Exmo. Sr. Vanderlei Iensen, representando o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exma. Dra. Clair, nossa querida Deputada Federal, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. Dr. Milton Riquelme, Procurador Geral da República, que sempre nos prestigia em nossos eventos; queremos cumprimentar as nossas companheiras Cida Borghetti e Luciana Rafagnin que secretariam os trabalhos diretivos desta Casa; cumprimentar, muito especialmente, os companheiros Deputados que prestigiam esta homenagem, hoje, dia 08; as nossas homenageadas e companheiras que estão aqui, algumas vindas de outras cidades, que é o caso da Lygia Puppato, nossa reitora, já foi Deputada nesta Casa; Maria Nilza, de Londrina e outras companheiras de outras regiões. Fica difícil nominar, porque corremos o risco de cometer injustiças com outras companheiras.

Quero dizer que este evento é de todas as mulheres que fazem parte do Movimento de Mulheres Organizadas no Paraná. Estamos fazendo uma ação conjunta, neste mês de março, com mais de trinta entidades, com vários eventos aqui em Curitiba e também na região metropolitana. Esta é uma demonstração da unidade das mulheres no nosso Estado, que estão trabalhando juntas, porque temos a convicção que só avançaremos na construção desse mundo novo, dessa nova ordem social, se estivermos juntas, inclusive com os nossos companheiros e aliados nessa grande luta por uma sociedade mais feliz e solidária.

Tenho boas novas e quero começar falando delas. Quero agradecer a presença das nossas Vereadoras: Emília Belinatti, que vejo aqui, que foi também Deputada e Vice-Governadora do Estado do Paraná, e outras, e dizer que hoje, conversando com o Governador, ele autorizou o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher a adquirir ou alugar, buscar um imóvel local onde possa funcionar o nosso Centro de Referência da Mulher Curitibana e da Região Metropolitana.

É uma grande notícia, porque o Conselho Estadual conseguiu um convênio com o Governo Federal. Nós temos dinheiro em caixa, mas não tínhamos a casa; hoje recebemos a notícia do Governador.

É importante registrarmos no dia de hoje que nesta Casa nós temos tido a solidariedade dos homens Deputados e do nosso Presidente. Conseguimos fazer passar, com a ajuda dos companheiros, das companheiras, um requerimento que institui o prêmio "Mulher Cidadã Zilda Arns". Todos os anos, no dia 08 de março, a partir do ano que vem, teremos premiações de mulheres cidadãs, das companheiras que estão espalhadas por este Paraná, que trabalham em benefício da nossa sociedade.

Conseguimos fazer passar também, com a ajuda dos Deputados, um requerimento que propõe uma galeria de mulheres do Poder, porque temos 150 anos de Assembléia e são 58 anos de participação das mulheres. Conseguimos fazer esse resgate da memória histórica com o

apoio do Presidente Hermas Brandão e dos Deputados, e a partir de agora todas as mulheres que passaram por esta Assembléia, mesmo sendo muito poucas, que deixaram a sua contribuição, que deixaram o seu pensar, as suas ações, os seus projetos, a sua dedicação, estarão também nas galerias desta Casa, dando visibilidade a esse resgate da memória histórica.

Queremos muito agradecer ao nosso Presidente e aos Deputados que nos ajudaram nisso.

Também queremos dizer a todas as companheiras que foi aprovada também a Comissão dos Direitos da Mulher, da Criança e do Adolescente. Antiga reivindicação. Portanto, temos hoje na Casa essa Comissão tão importante para nós mulheres.

É importante dizer que temos tido a solidariedade dos Deputados, porque sem a sua ajuda, com certeza absoluta não haveremos de chegar a lugar nenhum.

Achei importante fazer referência dessas boas notícias, além da nossa luta incansável em defesa de todos aqui na Assembléia Legislativa.

Queria pedir licença às companheiras e companheiros para oferecer esta rápida reflexão no dia de hoje à irmã Dorothy. Um símbolo de luta incontestável em defesa da reforma agrária e um símbolo extraordinário para todas nós no dia de hoje.

São muitas Dorothy's que tombaram na luta em defesa da reforma agrária, da justiça, da inclusão social, que lutaram contra a miséria, contra a exploração, contra a violência e não podemos, absolutamente, não seria justo deixar de fazer uma referência a essas companheiras extraordinárias que nos antecederam e as que nos sucederão nesta luta, porque não acaba aqui.

Temos a certeza absoluta que todos os dias são nossos. É nisso que acreditamos. É isso que nos mantém em pé, mas temos o dia 08 de março como o dia de referência internacional, onde o mundo inteiro, todas as mulheres do planeta fazem uma reflexão sobre esse dia.

Queria dizer também que foi determinado pelo Presidente da Casa, através do nosso pedido, que as funcionárias da Casa pudessem participar deste evento. Então, se existe ainda em algum gabinete, alguma companheira que possa descer, porque também é importante que participem como homenageadas neste dia.

Companheiras, empresto os versos do Thiago de Mello para dizer que "faz escuro, mas eu canto porque o amanhã vai chegar". Faz escuro, Greca, mas cantamos todas nós, porque o amanhã vai chegar. O amanhã está chegando e nós avançamos muito em busca deste amanhã.

Nós, mulheres brasileiras, lutamos há décadas para ver este amanhã que vai chegar. Um amanhã extraordinário. As mulheres brasileiras que têm as suas carnes rasgadas diariamente, pelo duro ofício de cortadoras de cana.

O amanhã vai chegar às mulheres que envelhecem muito mais cedo que outras, pela lida no campo. O amanhã vai chegar às trabalhadoras do nosso Estado e do nosso País, que têm seus peitos precocemente secados;

porque são privadas, como trabalhadoras, de amamentar os seus filhos. O amanhã vai chegar - estou ficando velha e chorona! - para dois milhões de mulheres que são agredidas todos os dias em nosso País. O amanhã vai chegar para 22,8 milhões de mulheres que estão no mercado de trabalho, mas que ainda sofrem por ausência de creches, por salários menores por trabalhos iguais, e por discriminação como trabalhadoras.

O amanhã vai chegar para as mulheres do MST, que impunham suas bandeiras vermelhas pedindo terra, pedindo justiça no campo e pedindo políticas econômicas e fundiárias que levam em consideração as questões específicas das mulheres.

O amanhã vai chegar para as mulheres negras triplamente desrespeitadas no nosso modelo cultural, um modelo antigo, velho e que não serve mais para os homens e nem para as mulheres.

O amanhã vai chegar para 1,90 milhões de trabalhadoras do Paraná, que representam 43,3 desses milhões de trabalhadoras que estão neste momento desempregadas.

O amanhã vai chegar às mulheres curitibanas em 2004 em relação a 2003, que viram crescer 6% nos registros de violência na nossa Capital. Em 2003 foram registrados 3760 casos de violência e nem todas as mulheres agredidas e violentadas fazem as denúncias e registram as queixas. Vimos em 2004 esse índice subir de 5/dia para 23/dia, representando um aumento de 540% a mais de 2003 para 2004, Lygia, de mulheres que são agredidas no nosso País e no nosso Estado.

O amanhã vai chegar, como já disse, para todas aquelas mulheres que lutam em defesa do meio ambiente e da reforma agrária.

Que chegue logo o amanhã para as professoras, operárias, advogadas, médicas, comerciárias, donas-de-casa, intelectuais, artistas, jornalistas. Que chegue para todas as mulheres que de uma maneira ou de outra estão cada qual no seu espaço, lutando de forma incondicional para que tenhamos uma sociedade mais justa, mais equânime, mais solidária e mais feliz. Que chegue logo o amanhã para todas nós que acreditamos que é possível, sim, a implantação de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida das mulheres.

Que o amanhã chegue logo para as nossas crianças e os nossos adolescentes que sofrem a exclusão social.

Que o amanhã chegue logo para todos nós, homens e mulheres, que há décadas estão lutando por igualdade de direitos. Que o amanhã chegue para as meninas que são exploradas sexualmente, vítimas da pobreza. Que o amanhã, companheiras e companheiros, chegue rápido para milhões de mulheres brasileiras vítimas do aborto clandestino, quando o Código Penal garante o aborto legal em caso de estupro e risco de vida para a mãe.

Companheiras, que o amanhã chegue logo para todas nós que estamos há séculos no Brasil e há décadas estão neste Estado, acreditando na possibilidade concreta da construção de uma sociedade mais solidária. Não é

possível falarmos mais em democracia, não é possível falarmos mais em justiça social, não é possível falarmos mais em igualdade enquanto as mulheres não forem incluídas como cidadãs com direitos humanos respeitados por todos nós.

No dia de hoje temos alguns avanços, algumas coisas a comemorar, como a criação da Secretaria Especial de Políticas Públicas para Mulheres, com status de Ministério. Temos também a comemorar o Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, que nós mulheres paranaenses ajudamos também a construir e a elaborar. O Brasil tem sido muito eficiente em assinatura de convênios, tratados e convenções, mas precisa ser mais ágil, mais competente para que essas propostas saiam do papel e sejam efetivamente transformadas em política para que possamos dizer: o amanhã chegou para todas nós.

Um grande abraço e que todos os dias sejam nossos! Que todos os dias sejam dos homens e das mulheres que acreditam, como eu, que nós todos nascemos para sermos amados, respeitados e felizes!

Muito obrigada.

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Convido a Deputada Elza Correia para compor a Mesa, substituindo a 1ª Secretária.

Concedo a palavra à Sra. Deputada Cida Borghetti, Conselheira do Conselho Estadual da Mulher, para suas considerações.

Deputada Cida Borghetti (PP)

O SRA. CIDA BORGHETTI

Exma. Sra. Deputada Arlete Caramês, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Vanderlei Iensen, representando o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Federal Dra. Clair, representando, neste ato, a Câmara Federal; Exmo. Sr. Milton Riquelme, Procurador Geral da Justiça; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Deputada Emília Belinati, nossa especial amiga; Deputada Lygia Pupato; Deputada Vera Agibert, nosso carinho especial; Vereadoras que se fazem presentes; Srs. Deputados, nossos colegas que nos dão maior força e apoio todos os dias nesta Casa; imprensa, funcionárias e funcionários dos gabinetes e da Assembléia; boa-tarde a todos os convidados que aqui se fazem presentes.

(Lê):

“Nesta legislatura, pelo terceiro ano, estamos comemorando o Dia Internacional da Mulher. Proponho aos aqui presentes a união em torno de uma idéia.

Vamos atuar no sentido de melhorar a qualidade de ensino fundamental no Estado do Paraná. Com esta bandeira vamos combater a violência e a falta de oportunidades, oferecendo o único caminho viável para o exercício da cidadania, que é a educação. Vamos lutar juntos pela cidadania, para que nossas futuras gerações possam efetivamente exercê-la.

O pesquisador da UEM, professor Dr. Luís Faria, em conjunto com a Prefeitura de Maringá, nos dias 21 e 22, estará promovendo, com a presença de 28 Secretários de Educação dos Municípios de AMUSEP, um Seminário Técnico sobre a Alfabetização Infantil.

Virá ao Brasil para participar desse encontro o professor José Carlos Junca de Moraes, da Universidade de Bruxelas e membro do Laboratório de Leitura da França. Esse professor português conseguiu, no ano de 2000, que o Governo francês alterasse toda a programação de alfabetização das crianças naquele país. Estará presente, também, nesse evento, o Presidente da Comissão de Educação do Senado Federal, Senador Osmar Dias.

Nesta tarde também homenageamos a Sra. Alba Regina Pereira de Leão Buchi, Presidente da BPW - Business Professional Woman, que é uma Organização não Governamental, sem fins lucrativos, apartidária, e não assistencial.

A BPW foi fundada em 1930, em Genebra, Suíça, e daquela data até hoje atua em mais de cem países. A sede é em Londres, foi implantada no Brasil em 1987.

Organiza mulheres de negócios e profissionais em todas as partes do mundo para usarem suas habilidades e forças conjugadas, a fim de alcançar os seguintes objetivos. São metas da BPW:

1 - trabalhar para iguais oportunidades e condições para as mulheres na vida econômica, civil e política, removendo a discriminação;

2 - encorajar mulheres e meninas a adquirir educação, treinamento profissional e educação superior, usando suas capacidades profissionais e inteligência em proveito das outras mulheres e de si próprias.

A BPW, entidade da qual faço parte, com muita honra, quer ser reconhecida como celeiro de Lideranças, atraindo e mantendo personalidades femininas da comunidade, proporcionando trocas de experiências e aprimorando o empreendedorismo.

A nossa homenageada, Alba Regina Pereira de Leão Buchi, neta dos fundadores da empresa que fabrica o conhecido Mate Leão, cresceu nessa família de empreendedores, sempre gerando empregos e criando oportunidades de desenvolvimento dentro da comunidade.

Nossa sincera homenagem nesta data especial.

Queremos destacar, ainda, que temos nesta Casa, um dos maiores incentivadores da participação política da mulher neste Parlamento, nosso Presidente Hermas Brandão.

Nosso agradecimento ao Presidente desta Casa, que sempre acolhe as reivindicações da Bancada Feminina do Legislativo.

Parabéns a todas as mulheres do Paraná!!!

O nosso especial carinho e reconhecimento da força, do carinho e da disposição de todas as mulheres por dias melhores. Deus criou, com certeza, o homem e a mulher para que os dois juntos promovessem a verdadeira transformação e a mudança de políticas públicas na área da saúde. Ety Cristina eu te conheço há muitos anos e sei da tua luta, você vem substituindo, e com muita honra, a sua mãe. Parabéns pelo teu trabalho; tua mãe, com certeza, se orgulha muito da sua dedicação à frente da Fundação Pequeno Príncipe. Você também é um exemplo de mulher na área da saúde, educação, na geração de emprego, na cultura, e é assim que nós queremos o nosso Paraná, o nosso Brasil, e o nosso Mundo: paz, saúde, educação, cultura, um Mundo melhor, com certeza. Muito obrigada!

Parabéns a todas as mulheres!

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Concedo a palavra à Deputada Luciana Rafagnin, Conselheira do Conselho Estadual da Mulher, para as suas considerações.

Convido a Deputada Cida para que assuma a 2ª Secretaria.

Deputada Luciana Rafagnin (PT)

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

Sra. Presidente, Deputada Arlete Caramês, Deputada Cida; Deputada Elza; Dr. Milton Riquelme; também o Deputado Vanderlei Iensen, representando o Governador do Paraná, Roberto Requião.

Saúdo todos os Deputados, mas de uma maneira especial a todas as mulheres aqui presentes. Minha homenagem nesta tarde a todas as companheiras que estão representando também outras companheiras que aqui não puderam estar, mas que se sentem representadas pelas grandes líderes que estão, nesta tarde, nos agradecendo com as suas presenças. Quero também saudar a todas as companheiras que trabalham nesta Casa de Leis, a todas as funcionárias dos gabinetes e também as companheiras que são funcionárias desta Casa.

Falar do dia 08 de março, falar do Dia Internacional da Mulher, muitas vezes é difícil, fogem-nos as palavras, porque não poderíamos deixar de falar aqui sem olhar um pouco a história e lembrar de 1857, de lembrar daquelas 129 mulheres que morreram queimadas numa indústria de têxteis, em Nova York, quando ousaram lutar por seus direitos, quando ousaram lutar por uma jornada de trabalho menor para ficar com suas famílias, para poderem dedicar-se também a elas. O dia de hoje vem marcado pelo luto mas também pelas lutas e por muitas conquistas que nós mulheres estamos obtendo no decorrer da história.

Queria fazer também uma menção aqui à nossa mulher agricultora, que tem a tripla jornada: cuida da casa, cuida dos filhos e ainda precisa do tempo para trabalhar na roça. Mais do que isso, a renda da mulher da roça depende muito de como vai ser jogada no chão a semente, de como essa semente vai produzir, de como o tempo vai colaborar, se vai dar sol ou chuva suficientes. A nossa mulher da roça não tem outra renda a não ser essa: ela fica esperando meses para poder ter a sua colheita e assim poder ter a sua renda que é dividida com toda a família.

Não poderíamos deixar aqui de lembrar a História e lembrar também que nesta História está muito presente a nossa mulher negra, a nossa mulher escrava que lutava, que se organizava, que buscava sobreviver às chicotadas dos seus senhores e que hoje, infelizmente, ainda recebe o menor salário pago a um trabalhador!

Não poderíamos falar do nosso 8 de Março sem render nossa homenagem a todas as mulheres, sem discriminação: mulher negra, mulher branca, a mulher índia, independente da posição, e da profissão. Queria aqui citar - eu já mencionei a agricultora - a secretária, a doutora, a policial, a enfermeira, a professora, a empregada doméstica, a jornalista, a dona-de-casa que ainda não tem a sua profissão reconhecida e por isso não tem direitos previdenciários. Tramita no Congresso um projeto e nós esperamos que seja votado o quanto antes para poder reconhecer este trabalho que é feito pela nossa dona de casa.

Quero render a minha homenagem às Anas, às Terezas, às Judites, às Saras, às Dorothy's que são ousadas, que foram ousadas, que não temeram nada, que denunciaram, que queriam e lutaram por justiça social enfrentando o latifúndio, enfrentando o poder do capital.

Quero me solidarizar neste momento, com todas as mulheres, as que sofrem com problemas familiares, as que sofrem com problemas de saúde. Reporto-me também e nós temos aqui as Amigas da Mama que fazem um trabalho muito bonito, muito importante para as mulheres e além de consolar, ajudam na auto-estima, das mulheres.

Meus parabéns também às Amigas da Mama.

(Aplausos)

Quero me solidarizar com as mulheres que enfrentam o problema do álcool, o problema da droga que destrói as famílias. Quero me reportar à mulher que, infelizmente, é explorada sexualmente, a mulher que está desempregada, a mulher sem teto, a mulher sem terra. Quero me reportar àquela mulher que sorri, mas sabemos que por dentro está chorando. Àquela mulher que não se cala diante das injustiças, acredita, vai à luta, enfrenta momentos difíceis mas nem por isso desiste, está sempre à frente, disposta a lutar por seus direitos, por seus objetivos!

É com alegria que vejo a mulher fazendo História, fazendo a nossa História. Não podemos só nos reportarmos àquilo que nos discrimina ainda e àquilo que sofre-

mos, mas no dia de hoje é bom lembrar que temos a mulher e vêmo-las ocupando muito o seu espaço. Nós temos aqui a Grace, Diretora Financeira da Itaipu, temos muitas mulheres que estão conquistando esse espaço, mostrando a qualidade, a capacidade da mulher.

Gostaria de citar a letra de uma música, que não conseguimos descobrir o autor, mas é uma música que diz muito para nós mulheres.

(Lê):

"ELAS ESTÃO CHEGANDO

Elas estão chegando

pelas portas e janelas

Avenidas e vielas

Elas estão chegando.

1. Chegando como vento forte

Chegando com vida e morte

Chegando para questionar

Chegando prá mudar.

2. Chegando sempre com doçura

Chegando com muita cintura

Chegando para encantar

Chegando prá alegrar.

3. Chegando prá sarar as juntas

Chegando prá juntar as forças

Chegando para construir

Chegando prá prosseguir."

É assim que vejo a nossa mulher nos dias de hoje, chegando com muito carinho, chegando com muita doçura, mas conquistando espaço e vindo, realmente, para ficar.

Meu sincero abraço a todas as mulheres que se organizam, que lutam, que sonham e que, juntas, construiremos uma sociedade melhor, mais humana, mais igualitária.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Concedo a palavra à Sra. Deputada Dra. Clair Flora Martins, Conselheira do Conselho da Mulher.

A SRA. DR. CLAIR (PT)

Exma. Sr. Deputada Arlete Caramês, saúdo toda as nossas Deputadas, Deputados e todas as mulheres e homens que se encontram nesta solenidade em homenagem à mulher.

Este momento em que realizamos este evento, aqui, na Assembléia Legislativa do Paraná, outras mulheres levantam suas vozes para denunciar a violência, a discriminação contra as mulheres e lançar um apelo à implementação de políticas eficientes para avançar na luta pela igualdade entre os homens e as mulheres, no combate à pobreza, na luta por um modelo econômico e social que permita um desenvolvimento sustentável com distribuição de renda em nosso País.

No sábado na Boca Maldita e agora na marcha das mulheres em São Paulo, na marcha das nossas agriculto-

ras aqui no Paraná outras tantas mulheres erguem suas faixas, empunham suas bandeiras e gritam: queremos terra para trabalhar, moradia, trabalho, educação, saúde! As mulheres com suas bandeiras gritam chega de violência física, psicológica e sexual contra as mulheres! Abaixo a mortalidade materna que ocasiona cinco mil mortes por ano no nosso País! Abaixo a discriminação salarial contra as mulheres! Abaixo a fome que afeta principalmente as mulheres e mais ainda as índias e as negras. São palavras de ordem feministas que exigem políticas públicas, que garantam a igualdade de direitos entre os homens e mulheres. A inserção da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

Mas neste momento e de uma forma especial, eu quero traduzir o grito de milhões de mulheres anônimas que sequer participam dessas mobilizações: são as mulheres índias que choram pelos filhos mortos pela fome e desnutrição nos recantos deste País.

Quero traduzir o choro das mães dos nossos jovens viciados ou assassinados, vítimas do tráfico e das drogas, dos nossos jovens que entram neste caminho, por não terem perspectiva de sobreviver.

Quero traduzir o grito das nossas adolescentes que se prostituem para poder ter um prato de comida para comer ou uma roupa para vestir.

Quero traduzir o grito das nossas gestantes-meninas, que desde cedo têm que enfrentar as dificuldades de sobrevivência que a vida lhes impõe.

Quero traduzir o grito das mães, mulheres, amantes, que enfrentam as dores do desemprego, que amargam a submissão e a desesperança.

São gritos que muitas vezes, nem sequer saem do corpo dessas mulheres mas que, independente de terem sons, eles ecoam pelo mundo e nós todos temos ciência que eles são tão fortes e se propagam. São gritos de mulheres que têm consciência de que a luta das mulheres não é só pela igualdade dos homens e mulheres na sociedade, mas sobretudo, pela transformação do mundo, pela construção de uma nova ordem mundial, baseada em novos valores. Essas mulheres que entoam esses gritos, que erguem essas bandeiras, essas faixas, que se mobilizam pelos campos, pelas ruas, têm consciência de que é preciso mudar esse modelo econômico-social, concentrador de renda existente no nosso Brasil, onde a renda dos dez por cento mais ricos é trinta vezes maior do que os 40% mais pobres e faz do Brasil, o quarto país com maior concentração de renda do mundo.

É por essa transformação do mundo, que lutamos. Muitas companheiras morreram nessa caminhada, outras foram presas ou são perseguidas, mas nós não desanimamos, porque ninguém pode combater a força que nos move e é por isso que aqui estamos, minhas companheiras e meus companheiros e que nos integramos nessa marcha mundial das mulheres que hoje começa em São Paulo e que vai percorrer cinquenta países, levando uma Carta, uma mensagem, conclamando a sociedade a se mobilizar pela construção de um mundo novo, um mundo

de igualdade, de liberdade, de solidariedade, de justiça e de paz. A Carta leva uma mensagem que nós podemos sintetizar: propomos construir um mundo onde a exploração, a opressão, a intolerância e as exclusões não existam mais, onde a integridade e diversidade e os direitos individuais e coletivos sejam respeitados.

Viva as mulheres, minhas companheiras!

Viva a liberdade!

Viva a igualdade!

Viva a justiça e viva a paz!

Por um mundo novo, de novos valores, que todos nós queremos!

Muito obrigado.

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Concedo a palavra ao Deputado Vanderlei Iensen, representando neste ato o Exmo. Sr. Governador Roberto Requião.

Deputado Vanderlei Iensen, representante do Sr. Governador

O SR. VANDERLEI IENSEN (PMDB)

Exma. Sra. Deputada Arlete Caramês, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Federal Dra. Clair, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. Dr. Milton Riquelme, Procurador Geral da República; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 1ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, 2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Luciana Rafagnin, da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes.

(Lê):

"Neste exato momento, o Governador Roberto Requião está recebendo em audiência no Palácio Iguazu, a Sra. Denise Almao, embaixadora da Nova Zelândia no Brasil. Diante disso, impossibilitado de comparecer a esta homenagem às mulheres, incumbiu-me de representá-lo.

O apreço e o respeito do Governo do Paraná às mulheres manifestam-se de forma bastante clara nos vários programas que estão sendo desenvolvidos. Na verdade, o Governador Roberto Requião tem uma longa história e ações e de militância em favor das mulheres, especialmente em favor das companheiras trabalhadoras.

O Programa do Leite, da energia elétrica, da água, as ações nas áreas da educação, da saúde, da habitação e da segurança; o lançamento agora do Fundo de Aval e um pacote de medidas dirigidas especialmente para a pequena propriedade rural, têm como um dos alvos a mulher, cada vez mais assumindo a responsabilidade pela família. E esses programas todos são uma forma de o

Governo do Paraná demonstrar sua solidariedade para com elas.

O Governo do Paraná tem claro que todo esforço da transformação que empreende, que as mudanças que faz avançar, que a construção da sociedade que queremos, mais igual, justa, solidária, fraterna e feliz só é possível acontecer com a participação cada vez mais forte das mulheres.

Não se trata apenas de uma decorrência estatística. Trata-se de uma verdade que se estabelece em todos os setores da atividade humana. Não se trata de uma presença numérica, que se possa medir em porcentagens. É mais do que isso. É a qualidade dessa presença, o que ela tem de inovadora, transformadora.

Não é possível pensar a nossa sociedade de hoje, os avanços já obtidos, as conquistas que consolidamos e o caminho que ainda temos a percorrer, sem reservar às mulheres o papel de protagonistas, de vanguarda. Essa liderança não é uma concessão, uma gentileza, um gesto cavalheiresco. Essa liderança impõe-se naturalmente, como consequência da capacidade de luta, de inteligência, da percepção, de um sentido agudo de prioridade, de ética, de humanismo.

Uma das grandes preocupações do mundo moderno é uma certa degeneração de costumes, uma certa frouxidão moral, uma determinada concessão nos limites da ética. E isso está muito presente em uma sociedade com tantas deficiências econômicas e sociais da sociedade brasileira.

É aí também que se destaca a atuação das mulheres. Em tais circunstâncias, elas se elevam como as reservas morais, como referência, como o último refúgio das melhores qualidades, dessa aventura da humanidade sobre a terra. Quer dizer, é indissolúvel em toda a história da humanidade - e isso se destaca especialmente nas épocas de crise - esse casamento entre a civilização e seus avanços, e a participação feminina.

Sras. Deputadas, senhoras, amigas e companheiras.

Em nome do Governador Roberto Requião, em nome dos paranaenses, as nossas homenagens às mulheres. O Governo do Paraná tem orgulho de ver nesta Casa representantes tão empreendedoras, tão determinadas e que lutam com tanto vigor em favor da nossa gente.

O Governo do Paraná, por seu lado, reafirma o carinho, o respeito e o reconhecimento às mulheres paranaenses. Que este Dia Internacional da Mulher seja uma data de reafirmação de nossos compromissos com as companheiras.

As nossas homenagens às trabalhadoras da cidade e do campo, às donas-de-casa, às mulheres-soldados, às mulheres-polícia, às servidoras públicas, a todas aquelas que, com sua inteligência, seu trabalho, sua dedicação e sua firmeza, contribuem para a construção de um Paraná melhor para todos.

E que Deus abençoe a todas.

Muito obrigado."

A SRA. PRESIDENTE (*Arlete Caramês*)

Temos a honra de conceder a palavra ao nobre Deputado Rafael Greca de Macedo.

Deputado Rafael Greca (PMDB)

O SR. RAFAEL GRECA

Sra. Presidenta Deputada Arlete Caramês; Sra. Deputada Elza Correia; Sras. Deputada Cida Borghetti; Sra. Deputada Luciana Rafagnin; Sra. Deputada Federal Dra. Clair; Sr. Deputado Vanderlei Iensen, neste ato representando nosso Governador Roberto Requião; Sr. Procurador do Estado Dr. Milton Riquelme de Macedo; Sr. Presidente da Casa, Deputado Hermas Brandão; Srs. Deputados; Sra. Deputada Emília Belinati, que há um tempo foi nossa Vice-Governadora; Sra. Deputada Puppato; Sra. Deputada Vera Agibert, que em outra legislatura deu a honra de ser Deputada comigo aqui, Deputada Constituinte do Paraná; Sras. Vereadoras Julieta Reis e Márcia Schier: pedem-me os Deputados que saúde as senhoras e a mulher paranaense, no Dia da Mulher.

Eu estava a fazer uma reflexão de que no princípio, logo depois que a mãe terra foi criada - e a visão dos grandes museus do mundo informa isto - a mulher mandava no mundo. A visão dos grandes museus refere às deusas da fertilidade, às grandes rainhas que comandavam todas as tribos, em todas as culturas.

Com o avançar dos tempos, com o avançar da cultura bélica dos homens, a luz do sol só viu crescer a desigualdade dos filhos de Eva, e o mundo foi-se transformando num vale de lágrimas. E, à proporção em que a mulher foi perdendo a importância e o poder na sociedade, foi crescendo a infelicidade dos povos.

É então, a história de Helena de Tróia e de Écuba, a infeliz rainha a lamentar seus filhos troianos despedaçados na praia desolada pela guerra. É a história de Penélope, a fiel esposa de Ulisses, o comandante dos gregos, a tecer de dia o seu tapete, que ela desmanchava à noite, enquanto esperava que o marido voltasse para casa.

É também a história da douta bibliotecária de Alexandria, Aspásia, que diz a história, o patriarca Cirilo mandou que matassem, arrancando-lhe a pele, por inveja do seu saber.

É a história de Maria, mãe de Jesus, no calvário. Toda ela doçura, "isabat mater dolorosa iusta cruce lacrimosa". "Isabat", diz o Evangelho. O verbo é peremptório. Ficou em pé. Não caiu. Co-redentora, a mulher não caiu. Ficou em pé, do lado da cruz e ajudada por Maria Madalena, que com bálsamo, depois, cobriu o corpo do senhor e foi testemunha da ressurreição.

E a mulher prossegue na história. É Joana D'Arc, a enfrentar seus algozes e a confundi-los, ouvindo tão pura virgem de Órleans vozes do céu, que mandavam o Rei de França parar de ser covarde e deixar-se coroar em Hans, na Catedral, confundindo os ingleses, tomando a Bretanha.

nha e fazendo a nação filha primogênita da Igreja, de novo pátria do seu povo.

Eles queimaram-na. E a história prossegue, também, com a coragem de Eleonora Pimentel, republicana, portuguesa que fez em Nápoli a vitória dos republicanos libertários. Na revolução que escoraçou os Bourbons, depois conheceu o patíbulo na praia de Santa Luzia, mas é até hoje uma lenda de liberdade e de vitória das causas mais puras do povo italiano.

Essas mulheres na história. Anita Garibaldi sair daqui de Laguna para unificar a Itália ao lado do seu amado.

E também a Mãe do Brasil nossa Leopoldina a idealizarmos a bandeira. O verde dos Braganças. E o amarelo de papai Abisburgo. Verde e amarela será a bandeira. "E Pedro, dizia ela, precisa ir à maçonaria, porque é tão fraco, tão mal-educado para governar, precisa tomar modos!" Foi Leopoldina que deu modos a Pedro e o colocou em modos para fazer o Brasil. A leitura do seu diário nos ensina isso.

Mulheres! Joana Angélica, Maria Quitéria, Ana Néri, e Olga Benário, mulher de Prestes, a ir com coragem ao campo de concentração.

E aqui no Paraná, Iria Correia, pintora e poeta, melancólica a falar da sua vida em versos e em tintas. Enedina Marques, negra e engenheira, a primeira do Paraná, Maria Falsa de Macedo a primeira médica, indo à Universidade em 1912, Rosi Pinheiro Lima, a primeira Deputada, com coragem de engajar-se na campanha de Eduardo Gomes. Desde que o matriarcado primordial acabou, a desigualdade dos filhos de Eva só cresceu transformando em vale de lágrimas.

Quando Prefeito fez a "Pousada de Maria" para mulheres ameaçadas ou vítimas de violência com os seus filhos menores.

Agora sonho com Pousadas de Maria em todas as grandes cidades do Paraná e nas capitais do Brasil. Peço aos Deputados e ao Governador Roberto Requião que me apoiem nessa idéia. Quanto bem essa casa, no anonimato, fez para essas mulheres ameaçadas ou vítimas de violência, porque a violência existe no nosso vale de lágrimas!

Domingo, na Turquia, onde as mulheres haviam sido libertadas do véu muçulmano, por Ataturqui nos anos 20, vimos as mulheres serem espancadas, porque lhes querem impor o véu de novo. Nos bairros modernos, fazem faltar pão agora em Istambul, para impor às mulheres o véu e as regras da burca e do Talibã, revogando aquilo que o pai dos turcos Ataturqui lhes tinha dado na revolução liberal de 1920.

As mulheres são Irmã Dorothy no Pará e também a Giuliana Esgrima que está hoje nos jornais, a receber o beijo do Presidente Carlo Azelio Caimpi da minha Itália adorada, depois de ter sido metralhada pelo exército americano covardemente na sua saída corajosa do Irã.

As mulheres são vocês, Cecília Ladi de Oliveira, Ety Cristina Forte Carneiro, Maria Nilza da Silva e Alba Regina Pereira de Leão Buchi.

As mulheres são todas vocês. As que amassam o pão da solidariedade com o suor de cada dia em seu lar, as que estão me vendo pela televisão, mulheres do Paraná e do Brasil inteiro.

Homem e mulher, Deus nos criou. Eu quisera a pureza das línguas primitivas, aquelas que não têm gênero, a língua dos índios, a língua semita antiga, que deu ao Papa João Paulo I - que viveu antes do nosso Papa atual - a liberdade de dizer, porque nas línguas que não têm gênero, não tem "O", nem "A", a liberdade de dizer: Deus é mãe, para dizer que as mulheres não precisam de nenhum dia, porque todo dia é dia da mulher.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (**Arlete Caramês**)

Eu convido a Deputada Luciana Rafagnin para que assuma a Presidência da Mesa, para que eu possa tecer minhas considerações.

A SRA. PRESIDENTE (**Luciana Rafagnin**)

Esta Presidência concede a palavra à Sra. Deputada Arlete Caramês, Conselheira do Conselho Estadual da Mulher, para as suas considerações.

Deputada Arlete Caramês (PPS)

A SRA. ARLETE CARAMÊS

Cumprimento a Sra. Deputada Luciana Rafagnin, Presidente desta Casa; as demais autoridades aqui já nominadas, as nossas homenageadas, as colegas da Casa, a imprensa, as demais pessoas aqui presentes que vieram nos prestigiar com suas presenças.

(**Lê**):

"É com grande alegria que utilizo a tribuna nesta ocasião para falar a um público tão seletto e especial. Quero calorosamente, cumprimentar a todos aqui presentes, em especial as mulheres pelo nosso dia, o Dia Internacional da Mulher.

Paradoxalmente, estamos aqui a comemorar o nosso dia, como se fosse um dia único, como se fosse um dia diferente dos demais, mas nós mulheres sabemos o que cada dia representa em nossas vidas e que cada dia deve ser comemorado de forma especial cada vitória, cada parto, cada direito conquistado, cada derrota que nos faz mais firmes e fortes, enfim a luta diuturna da mulher em construir um mundo melhor não só para nós mulheres, mas para toda sociedade, merece rendição de homenagens, e é isso que, com muito orgulho, fazemos hoje.

Indubitavelmente temos muito a comemorar, mas temos certeza que muito ainda falta por conquistar. Fruto das lutas históricas das mulheres por igualdade no gozo dos direitos da cidadania, a mulher acabou por conquistar seu espaço e hoje, ainda que não plenamente, participa, age, compete, e disputa cargos e funções nas mais variadas esferas de governo e na iniciativa privada, em que

pese, infelizmente, sabermos o problema da discriminação salarial em relação à mulher, esta, sim, mais uma batalha que temos a vencer.

Com efeito, o artigo 5º da Constituição Federal definiu que todos são iguais perante a lei, portanto os Constituintes de 1988 foram suficientemente claros e precisos ao fixarem a igualdade entre homens e mulheres. Esse foi um dos mais significativos avanços que se constatou e que representou, sem qualquer dúvida, para nós, mulheres, uma grande vitória na nossa incansável luta pela concretização dos nossos direitos.

Mas, para que se alcançasse pelo menos a igualdade perante a lei, foi preciso percorrer um longo caminho. A participação da mulher na política brasileira tem apenas 70 anos. Até 1930 o voto era exercido somente pelo homem. A mulher votou pela primeira vez em 1934, mas se o direito de escolher o destino do País por meio do voto foi conquistado nesse ano, o direito de ser votada levou ainda mais tempo, pois os partidos políticos exerciam discriminações e preconceitos de toda ordem.

Tanto foi assim, que se fez necessário acrescentar na lei eleitoral um dispositivo específico concedendo o direito de um percentual reservado, em cada legenda partidária, para ser preenchido por candidatas mulheres.

Contudo, mesmo com as discriminações, estamos avançando e conquistando novos espaços. Hoje, cada vez mais, nós mulheres opinamos e decidimos, em todos os segmentos da sociedade. Contudo, na política, temos que galgar por maiores espaços para assim, podermos contribuir de forma decisiva na condução dos rumos do País.

Para que isto se concretize, não podemos cruzar os braços. Temos que, com convicção, autenticidade e amor, avançarmos cada vez mais. Temos que atentar para o fato de que apesar de o eleitorado feminino ser hoje no Brasil numericamente superior ao masculino, nossa representação nos cargos eletivos é infinitamente menor que a dos homens.

É necessário, portanto, que nós mulheres desejemos ocupar mais espaços políticos a fim de conquistarmos direitos em todos os segmentos de nossa sociedade e possamos dividir com os homens os mesmos poderes e as mesmas responsabilidades. Isso não se trata de uma aspiração inatingível. É possível, basta querermos.

Contudo, em que pesem as grandes conquistas, temos que ter em mente que isso ainda não é suficiente e devemos seguir lutando com objetivos nítidos e seguros para que possamos avançar cada vez mais, e definitivamente nos firmarmos, em conjunto com os homens, como um dos pilares mais importantes da sociedade.

Somos reformadoras, pois sonhamos com um novo porvir, em que as mulheres venham a tomar parte e cooperar para as mudanças que se fazem necessárias, para que possamos avançar a um futuro mais justo, não só para as mulheres, mas, sim, para toda a sociedade paranaense e brasileira.

Neste momento, tenho grande satisfação de fazer uma mais que merecida homenagem a uma mulher que

com orgulho nos representa num importantíssimo segmento da sociedade paranaense.

A Sra. Ety Cristina Forte Carneiro é Diretora de Relações Institucionais e Marketing do Hospital Infantil Pequeno Príncipe, Presidente do CEDCA, Presidente da ONG APPAM (Associação dos Pais e Amigos das Crianças Portadoras de Mielomeningocele) e Conselheira da ONG CAV (Centro de Ação Voluntária). A Sra. Ety Forte Carneiro desenvolve trabalhos voltados para proporcionar o direito à vida e assistência hospitalar a todas as crianças, sem distinção de raça, credo ou condição econômico-financeira. A intensidade de seus esforços levou-a a participar de outros fóruns voltados aos direitos da criança e do adolescente, participando ativamente na elaboração de políticas públicas para este segmento. Pela importância de seu trabalho à frente das entidades mencionadas e a forma firme, porém humanista, que caracterizam suas ações, mais que merecida se faz a singela homenagem.

Por fim, gostaria de agradecer a presença de todos e ressaltar: devemos, em cada dia de nossas vidas, seguir o exemplo das mulheres hoje homenageadas, pois somente assim, lutando diariamente conseguiremos um país, e por que não, um mundo mais solidário e fraterno, com homens e mulheres caminhando juntos, harmonicamente, lado a lado.

Muito obrigada."

(Aplausos)

Marise Farias canta "Ave Maria"

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Rafagnin)

Esta Presidência solicita ao Deputado Elton Welter que proceda à entrega da homenagem à Deputada Federal Dra. Clair Flora Martins.

Entrega de Flores e Homenagens

A SRA. PRESIDENTE (Luciana Rafagnin)

Solicito à Deputada Arlete Caramês para que proceda à entrega da homenagem à Sra. Ety Cristina Forte Carneiro, e solicito à 1ª Secretária, Deputada Elza Correia, que proceda à leitura de um breve currículo da nossa homenageada.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Elza Correia)

(Lê):

"Ety Cristina Forte Carneiro

Brasileira, casada, formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná. Fez MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. É Diretora de Relações Institucionais e Marketing do Hospital Pequeno Príncipe (entidade do 3º setor). Presidente do CEDCA - Conselho Estadual dos Direitos da Criança e

do Adolescente), Presidente da ONG APPAM - Associação dos Pais e Amigos das Crianças Portadoras de Mielomeningocele) e conselheira da ONG CAV - Centro de Ação Voluntária.

À frente do Departamento de Relações Institucionais do Hospital Pequeno Príncipe, tem trabalhado para proporcionar direito à vida e assistência hospitalar a todas as crianças, sem distinção de raça, credo e condição econômico-financeira.

A intensidade com que defende esses direitos levou-a a participar de outros fóruns voltados aos direitos da criança e do adolescente, participando ativamente da elaboração de políticas públicas para este público.

O Hospital Pequeno Príncipe é uma organização não governamental, que destina 70% da sua capacidade de atendimento aos pacientes dos Sistema Único de Saúde. Em 2004 realizou 181.690 atendimentos ambulatoriais, 22.151 internações e 13.113 cirurgias. É hoje um hospital de referência no atendimento de alta complexidade e nas ações de humanização."

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Esta Presidência tem a hora de convidar a Deputada Elza Correia para proceder à entrega do Brasão Comemorativo do Sesquicentenário do Estado do Paraná e um ramalhete de flores a Maria Nilza da Silva, e solicito à 1ª Secretária que proceda à leitura de breve currículo da nossa homenageada.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Cida Borghetti)

(Lê):

"Maria Nilza da Silva

Filha de imigrantes nordestinos/mineiros. Morava na periferia de Guarulhos São Paulo. Desde os 18 anos participava do movimento negro em Guarulhos - cidade onde morava. Em 1991 iniciou a Faculdade de Ciências Sociais na PUC - São Paulo. No início de 1996 começou o curso de mestrado. Defendeu a dissertação em 10 de maio de 1999 com o título "Mulheres Negras: Uma Trajetória de Sucesso".

Em 1998 ingressou na Universidade de Londrina como docente no Departamento de Ciências Sociais, e em 2001 iniciou na PUC-São Paulo seu doutorado em Ciências Sociais com o título "Nem para todos é a cidade segregação urbana e racial em São Paulo". Em 2002 esteve em Paris para fazer a extensão universitária em doutorado sanduíche na Ecole des Hautes Etudes en Science Sociales - França. No momento coordena o núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade de Londrina."

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Solicito à Deputada Cida Borghetti que proceda à homenagem a Sra. Alba Regina Pereira de Leão Buchi.

Solicito à 1ª Secretária, que proceda à leitura de um breve currículo da nossa homenageada.

A SRA. ELZA CORREIA (PMDB)

Somos em quatro, mas seremos mais nas próximas legislaturas, se Deus quiser.

(Lê):

"Alba Regina Pereira de Leão Buchi

Alba é natural de Curitiba-PR, filha de Roberto Décio Pereira de Leão e Leda Alzi de Azeredo Pereira de Leão. É casada com o Dr. Ogier Buchi, mãe de três filhos: Arthur Felipe, Octávio Augusto e Maria Eduarda de Leão Buchi.

Formada em Psicologia pela Universidade Tuiuti. Fez parte da Comissão dos Amigos do Hospital de Clínicas. Fez parte do Conselho da PROVOPAR-PR. Foi da Comissão de Saúde da BPW Curitiba de 97 a 2002. Foi Coordenadora da Comissão de Cultura BPW Curitiba, gestão 2002/2004. Empresária e sócia proprietária de Meeting Point Eventos Promoções e Comunicação. Faz parte do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial - FIEP/CIETEP. Atualmente exerce o cargo de Presidenta da BPW Curitiba - gestão 2005/2006."

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Solicito à Deputada Luciana Rafagnin que proceda à entrega da homenagem à Sra. Cecília de Oliveira. Solicito à 1ª Secretária que proceda à leitura do breve currículo da nossa homenageada.

A SRA. ELZA CORREIA (PMDB)

(Lê):

"Cecília Ladi de Oliveira

Agricultora familiar, nascida em Três de Maio, Rio Grande do Sul, em 28 de julho de 1955, filha de Jacob e Elza Erthal. Casada, mãe de um casal de filhos.

Iniciou suas atividades como sindicalista na coordenação de Mulheres Agricultoras do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pérola d'Oeste e, em 1991 entrou na Direção, como Secretária de Formação do mesmo. Sempre teve forte atuação na Comissão Regional de Mulheres Sindicalistas; em 1994 passou a ser Presidente do STR no mesmo Município. O Município de Bela Vista da Caroba foi emancipado em 1996 e passou a ser a extensão de Pérola d'Oeste e a mesma coordenava os dois municípios. No mesmo ano passou a ser Presidente do STR de Bela Vista da Caroba, onde atua até hoje. Foi candidata a Vereadora pelo mesmo município. Faz parte da direção da FETRAF/Sul-CUT."

Entrega da escultura Pinhão de Ouro

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Solicito à Deputada Cida Borghetti que proceda à entrega da Escultura Pinhão de Ouro, símbolo paranaense, à funcionária mais antiga da Casa, Marlene Brito Perroni, em nome de todas as demais funcionárias.

A SRA. CIDA BORGHETTI (PP)

(Procede à entrega)
(Aplausos)

Entrega de Flores às ex-Deputadas

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Designo as Sras. Deputadas Elza Correia, Luciana Rafagnin, Cida Borghetti, que procedam à entrega de um ramallete de flores as ilustres ex-Deputadas Emília Belinati, Lygia Puppato e Vera Agibert, que contribuíram com a história política do Paraná.

(É procedida a entrega dos ramalhetes)
(Aplausos)

Entrega de Flores às Deputadas

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

A Presidência desta Casa de Leis não poderia deixar de homenagear nossas Deputadas, não só pela valiosa contribuição, pela participação política em nosso Estado - participação esta consolidada pelo povo do Paraná - mas também de dizer o quanto é gratificante contarmos com a presença feminina em nosso dia-a-dia.

Esta Presidência deseja agradecer a presença das mais altas autoridades, bem como dos demais que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo.

Informamos que no Espaço Cultural estão expostos quadros que formarão a galeria de fotos "Mulheres no Poder". Essas fotos estão expostas em local provisório e oportunamente serão colocadas em local definitivo, já determinado pela Presidência desta Casa. A galeria de fotos "Mulheres no Poder" como resgate histórico da participação da mulher no Poder Legislativo estadual, é proposição da Deputada Elza Correia.

A SRA. ELZA CORREIA (PMDB)

Sra. Presidente, se a senhora me permite, quebrando um pouco o cerimonial, acabei esquecendo de falar em meu discurso e acho importante deixar registrado aqui, o empenho do nosso Cerimonial e dos funcionários da Casa, que trabalharam com muita exaustão para que tivéssemos hoje a nossa galeria de fotos para homenagear as nossas ex-Deputadas e faço questão absoluta de fazer esse registro, porque o Cerimonial desta Casa trabalhou muito nos ajudando na elaboração desta belíssima festa.

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Está registrado, Deputada.

Convido os presentes a ouvirem o hino do Paraná, após o quê, estará encerrada a presente Sessão, marcando outra para amanhã, dia 9, no horário regimental, às 14h30.

Execução do Hino do Paraná

Levanta-se a Sessão.